



instituto
ser educacional

SEMANA NACIONAL DA PESSOÀ COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA



SUMÁRIO



02 **Apresentação**

03 **O que é deficiência**

04 **Tipos de deficiência**

05 **Linguagem inclusiva**

06 **O que é capacitismo e como evitar atitudes capacitistas**

07 **Convivendo com pessoas com deficiência visual**

08 **Convivendo com pessoas com deficiência auditiva**

09 **Convivendo com pessoas com deficiência física**

10 **Convivendo com pessoas com deficiência intelectual (mental)**

11 **Ações inclusivas do grupo Ser Educacional**

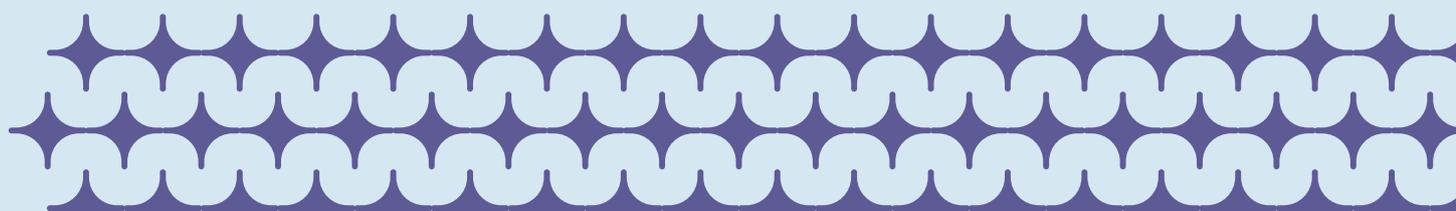
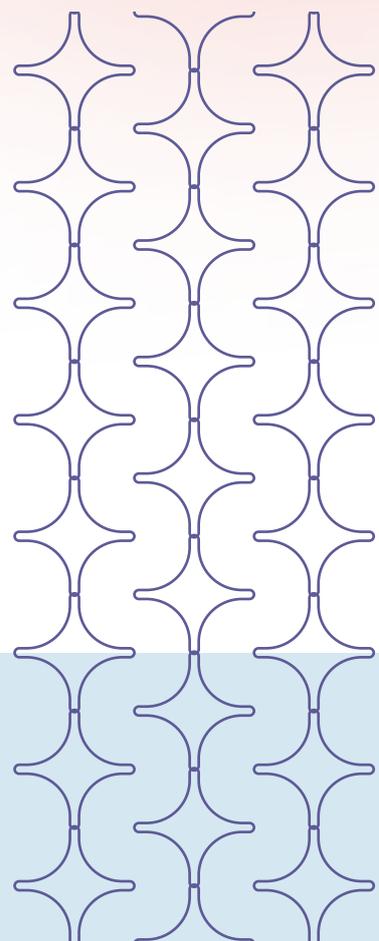
Apresentação



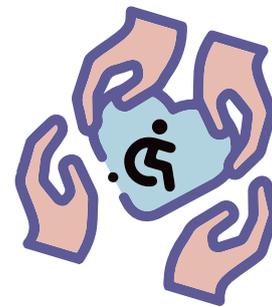
De 21 a 28 de agosto é comemorada a *Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla*. A data foi instituída pela Lei nº 13.585/2.017, e seu objetivo é promover ações de inclusão social e de combate ao preconceito e à discriminação contra as pessoas com deficiência.

O tema da campanha de 2022 é *Superar barreiras para garantir inclusão*. Seu propósito é a disseminação e a discussão de conteúdos voltados à conscientização da sociedade, quebrando paradigmas e combatendo o capacitismo.

O grupo Ser Educacional acredita que a informação é um importante instrumento contra o preconceito e, por isso, apresenta para toda a Comunidade Acadêmica e à sociedade em geral, por meio da cartilha em tela, uma série de informações sobre a temática.



O que é deficiência



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), deficiência é o substantivo atribuído a toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função, psicológica, fisiológica ou anatômica. Refere-se, portanto, à biologia do ser humano. A *Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência* de 2008 definiu que pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de naturezas física, mental, intelectual ou sensorial, dos quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O conceito de *deficiência intelectual* adotado atualmente foi definido pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) como “[...] incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo e está expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade”.

Na prática, a pessoa com deficiência intelectual geralmente tem comportamentos típicos de uma pessoa com menos idade e sente dificuldade em desempenhar atividades corriqueiras, além de possuir limitações no aprendizado e no entendimento.

Já a deficiência múltipla se caracteriza por um conjunto de duas ou mais deficiências, de ordens física, sensorial, mental, entre outras, associadas. Ou seja, é uma condição que afeta, em maior ou menor intensidade, o funcionamento individual e social dos sujeitos, dificultando sua autossuficiência.

Segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 46 milhões de pessoas vivenciam algum tipo de deficiência. Esse número bastante expressivo corresponde a 24,6% da população brasileira.

Tipos de deficiência



Deficiência física

É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "a", c/c Decreto nº 3.298/99, art. 4º, I).

Deficiência auditiva

É a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "b", c/c Decreto nº 3.298/99, art. 4º, II).

Deficiência visual

De acordo com o Decreto nº 3.298/99 e o Decreto nº 5.296/04, conceitua-se como *deficiência visual* a cegueira – na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; e a baixa visão – que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.

Deficiência intelectual (mental)

De acordo com o Decreto nº 3.298/99, alterado pelo Decreto nº 5.296/04, define-se como o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Deficiência múltipla

De acordo com o Decreto nº 3.298/99, conceitua-se como *deficiência múltipla* a associação de duas ou mais deficiências.

Linguagem inclusiva



A terminologia utilizada para fazer referência às pessoas que possuem algum tipo de deficiência sofreu alterações com o passar do tempo. Termos como *deficiente* e *portadores de necessidades especiais* já foram utilizados, mas foi após a *Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência*, aprovada pela ONU em 2006, que o termo *pessoa com deficiência* foi oficializado, pois ele valoriza a pessoa, e não a deficiência, sendo esta apenas uma de suas características.

Não use as expressões *pessoa portadora de deficiência* ou *pessoa com necessidades especiais*. Jamais use termos pejorativos, como *aleijado*, *defeituoso*, *incapacitado*, *inválido*.

A deficiência visual possui diferentes graus, e seu nível pode variar, sendo determinado por dois grupos: cegueira e baixa visão. Se não souber especificar a deficiência, use *deficiência visual* e *pessoa com deficiência visual*. A forma *deficiente visual* também é aceita, embora não seja a preferida. Para casos de cegueira, use *cego*, *pessoa cega*. Nunca use *ceguinho*.

Em relação à deficiência auditiva, há diferença entre a deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e a surdez (quando a perda auditiva é total). Use *surdo*, *pessoa surda*, *pessoa com deficiência auditiva*, *deficiente auditivo*. Não use termos como *surdinho*, *mudinho*, *surdo-mudo*.

Sobre a deficiência intelectual (mental), use *pessoa com deficiência intelectual* ou *pessoa deficiente intelectual*. Não use *criança excepcional*, *doente mental*. O termo *deficiente* deve ser usado como adjetivo, e não como substantivo. É aceitável como substantivo apenas em títulos de matérias.



O que é capacitismo e como evitar atitudes capacitistas

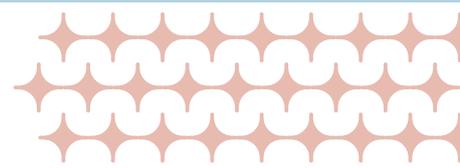


O que é capacitismo

É o preconceito que tem como base a “capacidade” de outros seres humanos, principalmente quando se pensa na parcela da população que possui algum tipo de deficiência. Rótulos e termos pejorativos como *inválido*, *incapaz*, *louco*, *doido*, *aleijado* e muitos outros já foram e continuam sendo usados, ainda que em menor medida, para se referir a pessoas com deficiência. O uso desses termos é uma das formas de manifestação do capacitismo.

Como evitar atitudes capacitistas

- Elimine os termos capacitistas como: *louco*, *maluco*, *retardado*, *mongol*, *estúpido*, *imbecil*, *capenga*, *deformado*, *sequelado*.
- Elimine expressões capacitistas como: “Cego de raiva”, “Dar uma de João sem braço”, “Não temos braço para isso”, “Desculpa de aleijado é muleta”, “Estava só aqui no meu mundinho autista”.
- Entenda que deficiência não é sinônimo de incapacidade. Nesse sentido, desconstrua atitudes capacitistas como:
 - * Ficar surpreso porque uma pessoa com deficiência concluiu a graduação, a pós, o doutorado, o pós-doc, etc.
 - * Não entender como ela consegue cuidar dos filhos.
 - * Parabenizar o profissional com deficiência por ter feito um bom trabalho (quando não faria o mesmo por um profissional sem deficiência).
 - * Dizer que a pessoa com deficiência parece “tão normal”.
 - * Oferecer para ajudar quando ela não pediu ajuda.
 - * Não levar em conta as dores de uma pessoa com deficiência que tenta conversar com você sobre isso e, para tentar animá-la, dizer algo do tipo: “Tem gente em situação bem pior...”.



Convivendo com pessoas com deficiência visual



- ✦ Nunca a segure e puxe pelo braço. Para guiar uma pessoa com deficiência visual, ofereça seu antebraço para que ela segure. Oriente-a para obstáculos como meio-fio, degraus, buracos e outros.
- ✦ Evite deixar a pessoa falando sozinha. Ao chegar e sair de um ambiente, avise-a.
- ✦ Para explicar direções, seja o mais objetivo possível. Informe sobre obstáculos pelo percurso e indique as distâncias em metros ou passos.
- ✦ Se em restaurantes, por exemplo, não houver cardápio em braille, leia e informe os preços.
- ✦ Ao guiar uma pessoa com deficiência visual para uma cadeira, direcione suas mãos por trás do encosto, informe, ainda, se a cadeira tem braços ou não.
- ✦ Se estiverem em um local com falas transmitidas por microfone ou em *shows*, informe sempre a direção onde está a pessoa que fala, caso contrário a pessoa cega não saberá a localização do locutor.
- ✦ Tente descrever os detalhes do evento, lembre-se de que você está vendo, mas o seu acompanhante não.
- ✦ Se não souber como se portar, pergunte à própria pessoa como ela gostaria de ser conduzida e tratada.

Convivendo com pessoas com deficiência auditiva



- ✦ Fale claramente, em velocidade normal, tomando cuidado para que a pessoa surda enxergue a sua boca.
- ✦ Não grite. Fale com um tom de voz habitual, a não ser que lhe peçam para aumentar a voz.
- ✦ Seja expressivo. As pessoas com deficiência auditiva podem não ouvir as mudanças sutis do tom da sua voz indicando sarcasmo ou seriedade.
- ✦ Se a pessoa é fluente em libras, busque utilizar essa língua.
- ✦ Caso haja o acompanhamento de um intérprete, fale sempre diretamente à pessoa com deficiência auditiva.
- ✦ Em conversa, mantenha contato visual; se você dispersar seu olhar, a pessoa poderá pensar que a conversa acabou.
- ✦ Chame a sua atenção ao iniciar uma conversa, sinalizando ou tocando-lhe em seu braço.
- ✦ O importante é se comunicar. Se você não entender o que a pessoa está falando, peça que repita. Se mesmo assim não conseguir entender, peça que escreva.
- ✦ Ao planejar um evento, procure utilizar recursos de acessibilidade (intérprete, legenda em tempo real, legendas) e avisos visuais. Se for exibir um filme, providencie um *script* ou um resumo do filme, evitando apresentar peças que não contenham legenda.

Convivendo com pessoas com deficiência física



- ✦ Se quiser oferecer ajuda, pergunte antes e de forma alguma insista.
- ✦ Nunca se apoie na cadeira de rodas. Ela é como uma extensão do corpo da pessoa.
- ✦ Não tente apoiar seu joelho ou pé na cadeira de rodas para subir algum desnível, pergunte ao seu usuário como proceder.
- ✦ Se a conversa for demorar, é de bom tom sentar-se a fim de permanecer sempre no mesmo nível do olhar do usuário da cadeira de rodas.
- ✦ Para evitar que a pessoa perca o equilíbrio e caia para a frente, vá sempre de costas para descer rampas e degraus e de frente para subir rampas e degraus.
- ✦ É importante não ter pressa. Acompanhe o ritmo da marcha da pessoa com deficiência e, se necessário, faça caminhos adaptados em calçadas niveladas. Evite os “corta-caminhos” alternativos.



Convivendo com pessoas com deficiência intelectual (mental)



✦ Primeiramente, é importante compreender que a deficiência intelectual se apresenta em diferentes níveis, variando muito de um sujeito a outro. Dessa forma, é equivocado generalizar a condição das pessoas com essa deficiência e estabelecer padrões fixos, sendo necessário analisar caso por caso.

✦ Acima de tudo, a pessoa com deficiência intelectual deve ser tratada com respeito e dignidade. Cumprimente-a com a cordialidade que você concede a qualquer pessoa.

✦ Dirija-se a ela sempre respeitando as fases da vida e de acordo com a idade. Não trate adultos e adolescentes de maneira infantilizada, como se fossem crianças.

✦ Seja atento e paciente ao ouvi-la. Respeite o seu tempo de aprendizagem e o seu modo de se expressar.

✦ Fale de forma simples, coerente e descomplicada, utilizando um vocabulário que facilite a sua compreensão.

✦ Se necessário, utilize exemplos práticos e concretos em suas explicações e repita quantas vezes for preciso. Você também pode abordar temas mais complexos dividindo-os em partes mais simples e ir trazendo a complexidade gradativamente. Outra dica é utilizar recursos visuais para complementar a explicação.

Ações inclusivas do grupo Ser Educacional ✨

O grupo Ser Educacional acredita que qualquer pessoa pode alcançar seu desenvolvimento cognitivo e físico quando estimulada. Nesse sentido e considerando o seu papel social, o Grupo tem desenvolvido inúmeras ações na área de inclusão de pessoas com deficiência: banho de mar assistido para pessoas com deficiência por meio do *Projeto Praia sem Barreiras*; passeio em bicicletas adaptadas para pessoas com deficiência, por meio do *Projeto Bike sem Barreiras*; oficinas circenses para adolescentes com síndrome de Down, por meio do *Projeto Circo Social UNINASSAU*.

O Ser Educacional também oferta bolsas de graduação a distância gratuitas para vários públicos: mães de crianças nascidas com microcefalia, através do *Projeto Mãe Esperança*; pessoas com tetraplegia, utilizando equipa-

mento que controla computadores, *tablets* e *smartphones* com movimentos da cabeça, através do *Projeto Mãos Livres*; pessoas com autismo, através do *Projeto Novas Histórias*; dentre outros que estão por vir.

As atividades realizadas alcançaram um reconhecimento internacional, garantindo à entidade, por meio do Instituto Ser Educacional, uma cadeira cativa na *Conferência dos Estados Partes* da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse credenciamento foi aprovado por consenso durante a 10ª conferência, que discutiu a *Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência*, realizada em Nova York, Estados Unidos, de 13 a 15 de junho de 2017.

A seguir, a descrição de alguns projetos realizados:

PROJETO CIRCO SOCIAL UNINASSAU

Com o objetivo de promover a inclusão social de pessoas com síndrome de Down e deficiência intelectual utilizando a arte circense como instrumento de desenvolvimento e cidadania, o *Projeto Circo Social UNINASSAU* realiza suas atividades desde 2014. Em 8 anos de atuação, o projeto já atendeu diretamente centenas de pessoas com síndrome de Down e deficiência intelectual.



PROJETO PRAIA SEM BARREIRAS - BANHO DE MAR ASSISTIDO

O *Projeto Praia sem Barreiras* acontece em praias do Recife, de Lauro de Freitas, de Natal e do Piauí. A iniciativa oferece às pessoas com deficiência, idosos e pessoas com baixa mobilidade banho de mar assistido, por meio de cadeiras anfíbias, piscinas e quadra para prática de vôlei sentado. A ação já beneficiou milhares de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de ter envolvido centenas de alunos como monitores.



PROJETO BIKE SEM BARREIRAS - BICICLETÁRIO INCLUSIVO

Lançado em 2016, o *Projeto Bike sem Barreiras* oferta bicicletas adaptadas para pessoas com deficiência visual, física, intelectual (mental) ou múltipla. Os equipamentos estão disponíveis para a população sempre aos fins de semana e feriados, gratuitamente. Atualmente, a ação é realizada no Rio de Janeiro, em João Pessoa, em Natal, em São Luís, em Guarulhos, em Fortaleza e em Manaus, tendo atendido milhares de usuários e centenas de alunos como monitores do projeto.



PROJETO MÃE ESPERANÇA - BOLSAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EAD PARA MÃES DE FILHOS COM DOENÇAS RARAS

O *Projeto Mãe Esperança* foi criado para levar qualificação profissional por meio da doação de bolsas de graduação e pós-graduação na modalidade de Ensino a Distância (EAD) para mães de filhos com doenças raras, haja vista a dificuldade encontrada pela maioria delas em frequentar aulas presenciais. Até o momento, mais de 300 bolsas de estudos foram ofertadas.



PROJETO MÃOS LIVRES - BOLSAS DE GRADUAÇÃO EAD PARA PESSOAS COM TETRAPLEGIA

O *Projeto Mãos Livres* foi criado para levar qualificação profissional para pessoas com tetraplegia por meio da doação de bolsas de graduação e pós-graduação na modalidade de Ensino a Distância (EAD).



PROJETO NOVAS HISTÓRIAS - BOLSAS DE GRADUAÇÃO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O *Projeto Novas Histórias* foi criado para oferecer bolsas de graduação na modalidade EAD para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possibilitando aos participantes do projeto as condições necessárias para eliminar as barreiras de acesso à educação e promover sua formação integral com vistas à autonomia e independência.

O FUTURO NÃO ESTÁ TOTALMENTE ESCRITO

Projeto Novas Histórias

Bolsas de 100% para pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista)

INSCREVA-SE JÁ!

UNFAEL SOCIAL CIDADANIA: DENTRO E FORA DA SALA DE AULA. UNFAEL CENTRO UNIVERSITÁRIO

CALÇADA SENSORIAL ITINERANTE

O *Projeto Calçada Sensorial Itinerante* tem como objetivo sensibilizar a sociedade e alertar o poder público sobre as dificuldades que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sofrem devido à má conservação das nossas calçadas. Consiste na montagem de um equipamento de até 20 módulos, com 2 metros, simulando uma calçada acidentada, onde as pessoas são convidadas a realizar o percurso usando cadeira de rodas, bengala e venda para poderem sentir as dificuldades de locomoção.



Ficha técnica

Janguê Diniz: Fundador do grupo Ser Educacional

Jânio Diniz: Presidente do Grupo do Ser Educacional e Presidente do Instituto Ser Educacional

Sérgio Murilo Jr.: Diretor de Governança Ambiental e Social e Vice-presidente do Instituto Ser Educacional

Bruno Burgos: Diretor de Marketing

Instituto Ser Educacional

Eduardo Silva: Analista de Responsabilidade Social

Elthon Mafra: Analista Financeiro

Josefa Jerlane: Instrutora de Oficinas

Mônica Dornelas: Analista de Projetos

Raphael Villachan: Supervisor de Projetos Sociais

Pesquisa e revisão

Mônica Dornelas: Analista de Projetos

Diagramação e ilustração

Jessica Nayara: Supervisora de Criação

Matheus Rossine: Designer

Diego Santos: Revisão

Esta cartilha é uma produção do Instituto Ser Educacional que visa contribuir para o debate de um tema de extrema relevância social



ser
educacional

